

Acordo com os bancos

25 MAR 1987

por Paulo Sotero
de Miami

GAZETA MERCANTIL

Dívida Ext

to prazo. Gros disse que estava regressando ao Brasil e que o governo brasileiro enviará um telex aos bancos comerciais comunicando o teor dos entendimentos alcançados, segundo a AP/Dow Jones.)

O presidente do BC disse aos banqueiros que o governo brasileiro está disposto a fazer um pagamento de juros "o quanto antes possível", mas deixou claro que o governo não aceita fazer tal pagamento para obter o apoio do comitê ao pedido de manutenção das linhas.

"Não há nenhum vínculo entre pagamento, telex e o dia 31 de março", disse uma fonte da delegação brasileira. Essa fonte indicou que o comitê provavelmente apoiará o pedido brasileiro, "porque este não é um jogo que soma zero. Os bancos têm tanto interesse quanto o Brasil em que as linhas de crédito sejam mantidas".

Antes de entrar para seu encontro final com os banqueiros, no início da noite, Gros disse a este jornal que "não deverá haver nada dramático. Poderá haver alguns probleminhas. Mas as coisas continuarão a fluir normalmente".

É possível que tenha havido uma mudança em relação ao prazo do pedido de prorrogação das linhas desde a reunião do domingo. Uma fonte da delegação brasileira dissera a este jornal, inicialmente, que o pedido de renovação é de noventa dias, esgotando-se no final de junho. Antes de ir para a reunião, Gros afirmou, contudo, que "nós não falamos em nenhum prazo". "Mas é evidente que nós queremos sentar o mais rapidamente possível e iniciar o processo de negociação (de um acordo

mais duradouro) com os bancos", ressaltou.

Falando a este jornal antes da reunião, o presidente do BC indicou que reafirmaria aos banqueiros, durante a reunião, a recusa do governo brasileiro ao pedido de pagamento simbólico de juros que — confirmou ele — fora feito pelo comitê durante a primeira reunião, realizada no domingo.

Indicando que os banqueiros tentaram, durante aquele encontro, entrar em detalhes sobre o montante do que poderia ser um pagamento simbólico de juros, Gros disse-lhes que se "recusava a discutir o assunto nesses termos". "O nosso desejo é o de retomar os pagamentos o mais rapidamente possível. E os bancos podem contribuir para isso, mantendo as linhas de crédito comercial, que são importantes para que nós possamos manter as nossas exportações e gerar os saldos para voltar a pagar, em bases novas", afirmou o presidente do BC.

"Nós não estamos pedindo muito. O que pedimos é que eles mantenham as linhas de curto prazo como elas estão hoje. Não estamos pedindo nenhum compromisso firme. Não estamos solicitando nenhuma extensão formal", afirmou o presidente do BC.

Procurando reduzir a importância do prazo do dia 31 de março, quando se esgota o acordo formal que rege a renovação das linhas de curto prazo, Gros disse que o governo brasileiro não quer "criar uma celeuma" em torno dele. "Vamos deixar as coisas fluírem naturalmente para que a gente tenha tempo de sentar para conversar", afirmou.

De acordo com uma fonte da delegação brasileira, o telex entregue ao comitê contém uma longa exposição das medidas de ajustamento econômico já tomadas e a reafirmação da disposição do governo de continuar a adotar medidas corretivas, sempre que elas se justifiquem.